

# GDF retira invasor do Parque do Guará este mês

Mais de 180 pessoas, ocupantes de 86 lotes na invasão do parque e Reserva Ecológica do Guará, deverão ser removidas do local, até o final do mês. Representantes da Secretaria de Obras, Sematec, Terracap, Shis e Administração Regional do Guará estão estudando a melhor forma de desocupar o Parque e transferir os invasores para outro lugar. Ainda não há local definido, mas grande parte dos invasores deverá ser transferida para o Recanto das Emas.

Juntos, os representantes desses órgãos, estão avaliando a situação de cada um dos moradores, já cadastrados pela Sematec, para definir a transferência. Eles deverão levar em conta o tempo de permanência no local, a situação econômica e social e a demanda por moradia. De acordo com técnicos da Sematec, todos os moradores serão retirados, pois tanto o Parque quanto a Reserva são unidades de conservação e, por isso, não estão destinados a qualquer tipo de ocupação econômica.

Segundo o administrador do Guará, Heleno de Carvalho, há moradores com mais de 20 anos no local que terão prioridade na transferência. Ele informa, ainda, que os invasores só serão retirados quando

houver local definido para a nova moradia. "Ninguém vai ficar sem lugar para morar. Nós queremos conhecer a carência e a necessidade de cada morador para decidir sobre a sua destinação", diz.

De acordo com o relatório elaborado pela Sematec, os moradores possuem lotes com área de meio e sete hectares. Os barracos são feitos de madeirite e há também casas de alvenaria com piscina. Em 80% da área invadida, há plantações e criação de animais como porcos, galinhas, gado bovino e tanques para piscicultura.

O relatório conclui também que dos 86 lotes que foram cadastrados pelo Núcleo de Proteção e Vigilância das Unidades de Conservação do Iema/Sematec, 26 são de moradores que residem no local e não têm outra moradia.

Em 17 lotes, os invasores não residem, mas apenas desenvolvem atividades econômicas na área. Em outros 13 lotes, os invasores não residem e nem constam dos cadastros da Associação dos Chacareiros ou da Polícia Florestal. Estes últimos não deverão ganhar lotes em outro local. Alguns moradores já se mudaram do Parque, após ter recebido indenização do Metrô.